

GRETA GARBO, QUEM DIRIA, ACABOU NO IRAJÁ: NOTÍCIA DE UM ESTUDO FILOLÓGICO

Arivaldo Sacramento de Souza (UFBA)
arisacramento@gmail.com

Tenciona-se discutir a interface da Filologia Textual que dialoga com o discurso dramático na tentativa de trazer à baila os argumentos (de crítica ao matiz platônico) apontados outrora pelos Estudos Literários, que contribuíram para o já referido descrédito da Filologia. Com isso, propõe-se uma ressignificação da ação filológica no sentido de percebê-la, a partir de Foucault, na chamada “nova hermenêutica”. Assenhoreando-se de tais perspectivas, propõe-se um estudo de um dos estados do texto "Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá", uma das peças de teatro censuradas no período da Ditadura Militar, na Bahia. Assim, através do estudo filológico desse texto, quer-se contribuir, para além do resgate da memória, com a história do teatro baiano, com a discussão em torno do problema das relações homoafetivas no período de repressão ditatorial e com a discussão acerca dos retornos à filologia.